

# ESTRATÉGIAS

## Casa nova para a Fundação Nobel

A Fundação Nobel anunciou a construção de uma nova sede na península de Blasieholmen, no centro de Estocolmo, Suécia. Orçado em US\$ 146 milhões, o Nobel Center foi idealizado pelo arquiteto britânico David Chipperfield e deverá ficar pronto em 2019. Abrigará o museu da fundação e um auditório

onde será realizada a cerimônia anual da entrega do Prêmio Nobel, a honraria mais importante da ciência, concedida há 114 anos. Com área total de 25 mil metros quadrados, o prédio será aberto a visitantes e acolherá iniciativas culturais e educacionais e uma biblioteca. Uma das propostas é estabelecer

parcerias com escolas da região e disponibilizar o espaço para professores desenvolverem atividades complementares. Também deverá promover exposições científicas. "Vamos aproveitar a experiência do Museu Nobel em Estocolmo para criar algo inteiramente novo e interativo. Haverá exposições permanentes,

dedicadas às áreas abrangidas pelo prêmio, e também atividades temporárias, conectadas a questões da atualidade", informou um comunicado da fundação. Outro propósito será promover encontros entre cientistas de todo o mundo, por meio da realização de simpósios e conferências.

O futuro Nobel Center: auditório, biblioteca e exposições



## Para orientar adolescentes transgêneros

Os Institutos Nacionais de Saúde (NIH), principal organização de apoio à pesquisa médica dos Estados Unidos, anunciaram que destinarão US\$ 5,7 milhões para apoiar um estudo sobre efeitos do retardamento da puberdade em adolescentes transgêneros. Para aliviar possíveis traumas em jovens que têm identidade divergente do gênero de nascimento, médicos têm adotado um tratamento controverso.

Os adolescentes recebem medicamentos que impedem o avanço da puberdade até que a capacidade de tomar decisões amadureça, iniciando um tratamento hormonal apenas a partir dos 16 anos de idade. O problema é que os efeitos colaterais, psicológicos e fisiológicos desse tipo de terapia ainda são pouco conhecidos. Robert Garofalo, pesquisador do Hospital de Chicago

e coordenador do estudo, disse à revista *Nature* que o objetivo da pesquisa é encontrar a melhor forma de dar ajuda médica aos adolescentes transgêneros. No próximo mês, começarão a ser recrutados 280 voluntários. Um grupo receberá bloqueadores de puberdade no início da adolescência e o outro, formado por indivíduos um pouco mais velhos, hormônios do sexo oposto.

Skylar Kergil, ativista transgênero dos Estados Unidos



## Em Michigan e Ohio

A 13ª edição do simpósio internacional FAPESP Week, realizada entre os dias 28 de março e 1º de abril nos estados norte-americanos de Michigan e Ohio, buscou estreitar as relações entre pesquisadores de São Paulo e dos Estados Unidos. Os encontros aconteceram na Universidade de Michigan, na cidade de Ann Arbor, e na Universidade do Estado de Ohio, em Columbus. A FAPESP mantém acordos de cooperação com as duas instituições. "O diferencial dessas duas universidades é que elas se destacam pelo interesse em consolidar parcerias de longo prazo em todas as áreas do conhecimento", disse Marcelo Knobel, professor do Instituto de

Física da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e coordenador adjunto de colaborações em pesquisa da FAPESP. Joseph Kolars, docente da Escola de Medicina da Universidade de Michigan, destacou o impacto das parcerias nas áreas da saúde e medicina: "Um exemplo está na prevalência do câncer suprarrenal no Brasil, uma das maiores no mundo, mas uma doença rara nos Estados Unidos. Entretanto, temos experiência no tema e a colaboração com os brasileiros tem permitido avançar no tratamento desse problema". Para Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da FAPESP, a aproximação com a Universidade do Estado de Ohio,



com a qual a Fundação assinou um acordo de cooperação em 2013, trouxe bons resultados nos últimos anos. "Foi produzido um elevado número de artigos nos últimos anos por pesquisadores do estado de São Paulo em conjunto com colegas de Ohio. Esse número saltou de 40 artigos por ano em 2009 para cerca de 300 em 2015", disse Brito Cruz à Agência FAPESP.

Pesquisadores brasileiros e norte-americanos em encontro promovido pela FAPESP na Universidade de Michigan

## Milho mais resistente

Instituições de pesquisa do México e de países da África lançaram uma parceria para desenvolver 70 novas variedades de milho, mais tolerantes à seca, à baixa fertilidade do solo e a pragas. O projeto Stress-Tolerant Maize for Africa (STMA) destina-se a combater os efeitos das mudanças climáticas na agricultura da África subsaariana, que sofre com uma redução da frequência e da intensidade de chuvas nas últimas décadas. A expectativa é de que as variedades aumentem a produtividade de milho em 30% a 50%, de acordo com o International Maize and Wheat Improvement Center, sediado no México. Mais de 5 milhões de famílias de pequenos agricultores que plantam milho na região podem ser beneficiadas. "O projeto utilizará tecnologias modernas que conferem resistência a pragas e estresse hídrico", disse ao portal *SciDev.net* Tsegede Abate, líder do projeto e ex-diretor do Instituto de Pesquisa Agrícola da Etiópia.

## Apoio privado à ciência

O documentarista e jornalista João Moreira Salles e sua mulher, Branca, anunciaram a criação de um instituto privado de apoio à ciência. Organizado como associação civil com sede no Rio de Janeiro, o Instituto XY (nome provisório) irá trabalhar com recursos de um fundo patrimonial constituído por meio de uma doação de cerca de R\$ 20 milhões feita pelo casal. João é um dos filhos do empresário e banqueiro Walther Moreira Salles (1912-2001). Comum em países como os Estados Unidos, esse modelo de financiamento, conhecido como *endowment funds*, é composto por doações cujos rendimentos são investidos em pesquisa, infraestrutura e bolsas. "O objetivo é apoiar projetos de pesquisa e de divulgação científica no âmbito das ciências e da matemática", disse à Agência FAPESP o economista Rodrigo Fiães, encarregado de organizar o instituto e

selecionar seu diretor executivo. A ideia surgiu em 2010, quando Salles dava aulas no curso de cinema da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Ele verificou que, naquele ano, a instituição havia formado três físicos, dois matemáticos e 27 bacharéis em cinema. "A taxa de formação de engenheiros no Brasil é inferior à da China, da Índia e da Rússia, países emergentes com os quais competimos", escreveu em artigo publicado em 2010 no jornal *Folha de S.Paulo*. Nos últimos anos, Salles promoveu encontros com pesquisadores e visitou agências de apoio no Brasil, como a FAPESP, e em outros países, como o Instituto Fraunhofer, na Alemanha, a fim de levantar ideias para a consolidação do instituto. O XY deve começar a funcionar neste ano.



João Moreira Salles: instituto com dotação inicial de R\$ 20 milhões